

Cidadania e Autonomia: Um Debate Acerca do Projeto Ético-Político

*Coutinho, R. M.; Valva, M. de C.; Nascimento, M. P. do; Amaral, F. B.; Lugão, F.; de
Lena Júnior, H.*

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

Para esta apresentação, informaremos algumas considerações acerca do desenvolvimento do supracitado projeto. Esta representa, em última análise, a finalização de um projeto de pesquisa, bem como a apresentação de algumas observações que encontramos no decorrer da mesma. Quando fundamentamos nosso projeto, partimos basicamente de duas premissas: a primeira, compreender como, historicamente e sociologicamente, estas duas categorias (cidadania e autonomia) foram construídas no espaço do capitalismo, e b) como estas mesmas duas categorias marcaram, de forma indelével, o projeto ético-político do Assistente Social. Se considerarmos a primeira proposição, observaremos que a ideia de cidadania remonta ao antigo mundo grego. Todavia, esta noção somente ganhará sua última forma no mundo contemporâneo. Com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, em 26 de agosto de 1789, o súdito ganharia status de cidadão. Em relação ao segundo termo, autonomia. Da acepção grega, que significar território por si só; compreendemos que esta noção se aproxima à lógica da Ciência Política, que considera a autonomia fundamento que pretende estabelecer com liberdade suas leis ou normas. Neste sentido, a ideia de autonomia somente pode ser pensada a partir da noção de liberdade, principalmente aquela que considera que considera os indivíduos como seres capazes de tomar as suas próprias decisões. Entretanto, aqui se põe uma contradição: como ser livre em uma sociedade produtora de mercadorias? Somente podemos pensar em dois caminhos: uma afirmação da ruptura ou uma contemporização das contradições.

Palavras-chave: Cidadania; autonomia; projeto político.

helio-jr@uol.com.br